



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

## NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA NA REDE REGULAR DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA-PA

<sup>1</sup>Kayury Serrão da silva; <sup>2</sup>Benilson Silva Rodrigues

[1] IFPA, kayury.silva@hotmail.com  
[2] IFPA, benilson.rodrigues@ifpa.edu.br

## NEW TEACHING METHODOLOGIES FOR EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS - EJA IN THE REGULAR EDUCATION NETWORK IN ABAETETUBA-PA MUNICIPALITY

### RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos alcançou avanços em termos legais, porém o Brasil continua enfrentando inúmeras dificuldades na oferta de uma educação de qualidade. Todavia, muitos alunos da EJA possuem baixo rendimento escolar, por vários motivos entre eles às metodologias de ensino inadequadas. Deste modo, este trabalho aborda a problemática do ensino da disciplina de biologia para estes alunos, sabe-se que para ocorrer uma aprendizagem de qualidade, é primordial o uso de estratégias de ensino adequadas a necessidades específicas de aprendizagem dos alunos. Assim, o objetivo deste trabalho foi propor novas metodologias voltadas para a melhoria desse ensino. Para isso foi feita uma pesquisa qualitativa e quantitativa, com questionários para professores de biologia e alunos matriculados nas turmas de 1ª e 2ª etapas, para avaliar o desempenho escolar em relação ao uso ou não de metodologias alternativas. Para o desenvolvimento das abordagens metodológicas, foram utilizados recursos que a escola possuía, mas não utiliza ou utiliza pouco, e outros que foram confeccionados. Os resultados confirmam que os alunos tiveram um rendimento acadêmico melhor nas turmas testes (76%), em relação às turmas controle (39,5%). Conclui-se que apesar da falta de recursos materiais, a utilização de novas metodologias de aprendizagem contribui para o sucesso acadêmico dos alunos.

Palavras-chaves: Práticas pedagógicas. Biologia. Aprendizagem.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

## ABSTRACT

Youth and Adult Education has made legal progress, but Brazil continues to face numerous difficulties in providing quality education. However, many EJA students have low school performance, due to inadequate teaching methodologies. Thus, this work addresses the problem of the teaching of biology for these students, it is known that in order to achieve quality learning, it is essential to use teaching strategies appropriate to the specific learning needs of students. Thus, the objective of this work was to propose new methodologies aimed at improving this teaching. For this, a qualitative and quantitative research was carried out, with questionnaires for biology teachers and students enrolled in the 1st and 2nd stage classes, to evaluate the school performance in relation to the use or not of alternative methodologies. For the development of methodological approaches, resources were used that the school had, but did not use or use little, and others that were made. The results confirm that the students had a better academic performance in the test groups (76%), in relation to the control groups (39.5%). It is concluded that despite the lack of material resources, the use of new learning methodologies contributes to the academic success of the students.

Keywords: Pedagogical practices. Biology. Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

Nós vivemos em uma sociedade marcada por contradições socioeconômicas, como as explorações trabalhistas, que tem como reflexo as injustiças de diferentes ordens, as quais colocam em vulnerabilidade grande parte da população (CAPUCHO, 2012, p.114). Apesar de possuir um arcabouço teórico e pedagógico bem fundamentado, tendo por base livros, leis, decretos e resoluções que possuem como finalidade melhorar a educadores nacionais, o Brasil continua enfrentando inúmeras dificuldades na oferta de uma educação de qualidade. Segundo dados PNAD 2014, há no Brasil mais de 81 milhões de pessoas com mais de 18 anos e que não têm uma escolaridade de no máximo o Ensino Médio (BRASIL, 2016).

Além de gerar uma grande categoria de pessoas excluídas (ou quase) do sistema produtivo nacional, a baixa escolarização de adultos dificulta a melhora da escolarização das crianças, pois é bem conhecida a alta correlação entre baixa escolarização dos pais e



a baixa escolarização dos filhos. E isso alimenta um perverso círculo vicioso que exclui do sistema escola uma quantidade enorme de adolescentes e jovens todos os anos (BRASIL, 2016).

Sabe-se que uma educação pública e de qualidade é um dos principais caminhos para construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática. Nesse cenário o processo de ensino e aprendizagem dentro do contexto educacional é algo extremamente importante na construção de um ambiente escolar adequado e agradável para os que convivem nesse local (FREIRE, 2013, p. 12).

Para que ocorra uma aprendizagem de qualidade, se torna primordial o uso de estratégias de ensino adequadas a necessidades específicas de aprendizagem dos alunos. Essas metodologias são imprescindíveis para o desenvolvimento de todos os indivíduos. É primordial que o professor tenha a consciência de que ele é mediador da construção do saber, o mesmo deve-se convencer de que ensinar não é transferir conhecimento, mas sim criar as possibilidades para a produção ou construção do mesmo (FREIRE, 2013, p. 24).

Desta forma se faz necessário a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade, logo é imprescindível a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas as quais devem se tornar presentes nas salas de aula da EJA (CAPUCHO, 2012. p.116).

Este trabalho tem a finalidade desenvolver novas metodologias de ensino, tornando os alunos sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem, por meio de mecanismos envolvendo as ideias das teorias de aprendizagem cognitiva e construtivista, pois segundo Vasconcelos (2003) as mesmas realçam o papel do aluno como construtor do conhecimento, reconhecendo-o como tendo um papel central nas aprendizagens, na qual as novas informações recebidas são relacionadas com informações já existentes, desta forma constrói o seu conhecimento.

## 2 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

Este trabalho aborda a problemática do ensino da disciplina de biologia para aos alunos das turmas da EJA, a Lei de Diretrizes e Base da educação nacional (LDB), em seu art.37 destaca: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

Sabe-se que para ocorrer uma aprendizagem de qualidade, é primordial o uso de estratégias de ensino adequadas a necessidades específicas de aprendizagem dos alunos. Em concordância com o pensamento de Freire (2013) essas estratégias de ensino são chamadas por ele de “virtudes indispensáveis”, o mesmo afirma que novas metodologias de ensino são construídas a partir do esforço que os docentes se atribuem para diminuir a distância que existe entre a teoria e a prática. Com isso proporcionando a eles uma aprendizagem de forma significativa, logo o aluno terá habilidades para estabelecer relações entre o conhecimento prévio e o novo conteúdo que lhe foi apresentado.

Com isso, deixando de lado a concepção de educação bancária, na qual o educando é considerado sempre como os que não sabem e os educador o qual possui o saber, neste o processo de educação é tido como o ato de depositar e transferir valores e conhecimentos, na qual o educador é o sujeito e os alunos objetos (FREIRE, 2015, p. 81-83). Ainda segundo este autor, o educador deve ter consciência de que ao educar, o mesmo é educado, por meio de diálogos com os educandos, deste modo os alunos se tornam sujeitos no processo de ensino-aprendizagem.

É importante ressaltar que os alunos que formam a EJA possuem dificuldades extraclasse, como problemas financeiros, em casa e falta de tempo disponível para estudar (devido a dupla jornada de atividades – trabalho/estudo). Essas dificuldades acabam refletindo na vida acadêmica dos alunos levando os mesmos a sentirem mais dificuldades em compreender os assuntos trabalhados em classe, baixo rendimento escolar, o que por sua vez acaba aumentando o índice de evasão dos alunos.

Segundo BRASIL (2016) nos últimos anos, cada vez menos matrículas de Educação de Jovens e Adultos são registradas (Gráfico 01).

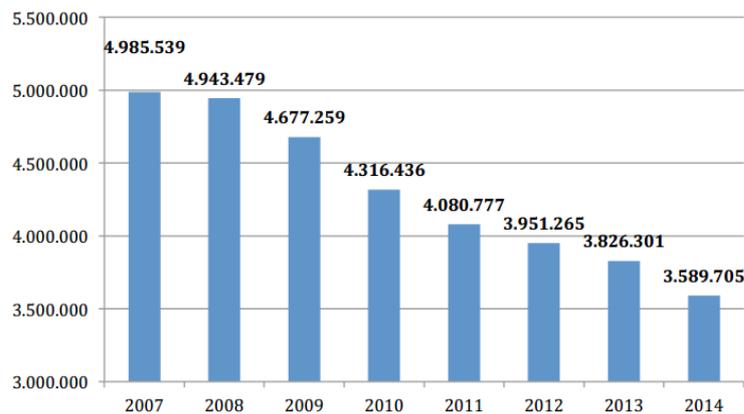
Gráfico 01- Diminuição de matrículas da Educação de Jovens e Adultos de 2007 a 2014.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE



Fonte: Censo da Educação Básica realizado pelo INEP entre 2007 e 2014.

As matrículas de Educação de Jovens e Adultos caíram em média 4,6% ao ano no período compreendido. O público com 18 anos ou mais que não completou a Educação Básica, por outro lado, apresentou um discreto aumento. Mais do que isso, os adultos de baixa escolaridade fora da escola aumentaram. A EJA nos padrões atuais não é efetiva, não é atrativa e nem tem conseguido superar os problemas apontados. É preciso, portanto, reformulá-la, de maneira que seja possível construir uma nova identidade que satisfaça as necessidades básicas de jovens e adultos trabalhadores, considerando suas relações com o mundo das práticas sociais (BRASIL, 2016).

Para atenuar essas problemáticas escolares no ensino de biologia foi utilizado na pesquisa, novas abordagens metodológicas que pudessem associar a teoria ensinada em sala de aula, com prática necessária para a consolidação do saber. Para o desenvolvimento das aulas práticas foram utilizados recursos que a escola possui, mas não utiliza ou utiliza pouco, e outros que foram confeccionados, para a realização de experimentos científicos que demonstraram a utilidade do saber adquirido. Assim proporcionando aos alunos um ambiente prazeroso no qual os mesmos poderiam compreender e assimilar a importância e aplicação dos conteúdos no seu dia a dia.

## 3 OBJETIVOS

### 3.1 Objetivo Geral

Propor novas metodologias voltadas para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos – EJA dos alunos matriculados na rede estadual de ensino no município de Abaetetuba – PA.

### 3.2 Objetivos Específicos



- Examinar como vem ocorrendo o processo de ensino aprendizagem da EJA na E. E. F. M. Prof<sup>a</sup>. Benvinda de Araújo Pontes;
- Avaliar as metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem dos professores;
- Observar a inter-relação escolar entre aluno-professor e entre aluno-aluno;
- Propor melhorias nas metodologias tradicionais utilizadas;
- Analisar os resultados obtidos com as novas metodologias no ambiente escolar.

## 4 MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa, foi realizado um estudo qualitativo e quantitativo, de caráter exploratório e descritivo. Segundo Cervo et al. (2007), este tipo de pesquisa se restringe por definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo, portanto, ela seria um passo inicial para o projeto de pesquisa.

Em relação à abordagem qualitativa, que segundo Lüdke & André (1986), busca construir inferências sobre dados pesquisados a partir de sua descrição. Estes dados são analisados a partir de um processo frequentemente indutivo, e sua coleta pode ser através da observação direta do espaço social estudado e pela realização de entrevistas com os sujeitos desses espaços.

A abordagem quantitativa se caracteriza por sua pesquisa poder ser quantificada, onde as suas análises não podem ser definidos previamente, como nas pesquisas experimentais e de levantamentos, para este modelo de pesquisa “não há fórmulas ou receitas” que podem ser definidas para orientar o pesquisador (GIL, 2008).

Foi realizado o levantamento bibliográfico através de livros, monografias e sites da internet relacionados à modalidade de ensino EJA, como site do Ministério da Educação. A pesquisa de campo foi realizada através das observações efetuadas diretamente na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Benvinda de Araújo Pontes, município de Abaetetuba-Pa. As observações nessa escola foram feitas com os alunos que estavam matriculados na 1º e 2º etapa desta modalidade de ensino.

Em relação às observações diretas na escola, elas foram feitas com base nas interações sociais entre os alunos das turmas da EJA e entre esses alunos e os docentes



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

que ministravam aulas nesses ambientes escolares. E também foram realizadas observações no ambiente escolar onde foram efetuadas as atividades pedagógicas, como: no laboratório multidisciplinar, sala de aula e na sala de vídeo.

A pesquisa também visou à elaboração de questionários para os alunos e os professores que foram aplicados nas entrevistas semiestruturadas. Para os discentes a finalidade das entrevistas era obter informações sobre as principais dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem e em relação aos docentes as entrevistas tinham o objetivo de saber quais as metodologias utilizadas no ambiente escolar e as dificuldades encontradas para ministrar os conteúdos.

A obtenção de dados para este estudo foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, sendo aplicado um questionário formado por dez questões no qual continha perguntas objetivas e subjetivas, tendo um total de 76 questionários aplicados. As entrevistas com os questionários foram aplicadas no período dos intervalos de aula durante o final do ano letivo de 2016 e no primeiro semestre de 2017.

A pesquisa utilizou quatro turmas da EJA, sendo duas turmas da 1ª etapa e duas turmas da 2ª etapa, em cada uma delas, foi selecionada uma turma para participar da pesquisa e a outra foi usada como o controle, sendo a seleção feita de modo aleatório. As metodologias aplicadas nas turmas que participaram da pesquisa abrangeram as aulas expositivas com recursos audiovisuais, como data show, para tirar as dúvidas que os alunos tinham dos conteúdos já ministrados, essas aulas eram ministradas nos horários vagos da semana e os alunos não eram obrigados a frequentar a mesma.

Utilizaram-se também experimentos e jogos didáticos, como experimentos simples para demonstrar algumas funções dos sistemas fisiológicos humano e jogos como o da classificação dos seres vivos, de memorização e da síntese proteica; dinâmicas e discussões em grupo, ocorreram no decorrer das práticas desenvolvidas; aulas dialogadas, esta é caracterizada pela exposição de conteúdos tendo a participação ativa dos alunos, levando sempre em consideração o conhecimento prévio dos alunos, neste método o professor é apenas um mediador do conhecimento; e aulas práticas, como a observação de amostras de tecido vegetal com o auxílio do microscópio biológico binocular e a montagem de exsiccatas com a participação dos alunos, nestas práticas os alunos tiveram a oportunidade de fazer um *link* entre a teoria e a prática apresentada em sala.



A avaliação da aprendizagem dos alunos foi feita através do método observacional e do método comparativo (GIL, 2008), a fim de destacar as diferenças e similaridades no processo de aprendizagem quando se compara os resultados obtidos pelos discentes no uso das novas metodologias.

## 5 RESULTADOS

Ao analisar os questionários aplicados com os alunos regularmente matriculados nas duas turmas de 1º etapa e nas duas turmas de 2º etapa da EJA, foi possível observar que dos questionários aplicados 54% aproximadamente correspondem ao público feminino e 46% ao masculino, evidenciando um número praticamente igual de matrículas em ambos os gêneros. Do total do público masculino, 48,5% afirmaram já ter interrompido os seus estudos anteriormente, enquanto, que no público feminino esse valor foi de 44%.

Do total de alunos entrevistados foi possível observar que aproximadamente 5% dos pais são analfabetos, 42% possuem o nível de escolaridade fundamental incompleto, 14% possui nível de fundamental completo, 12% possuem nível médio incompleto, 23% possuem nível médio completo e 3% possuem nível superior (Tabela 01).

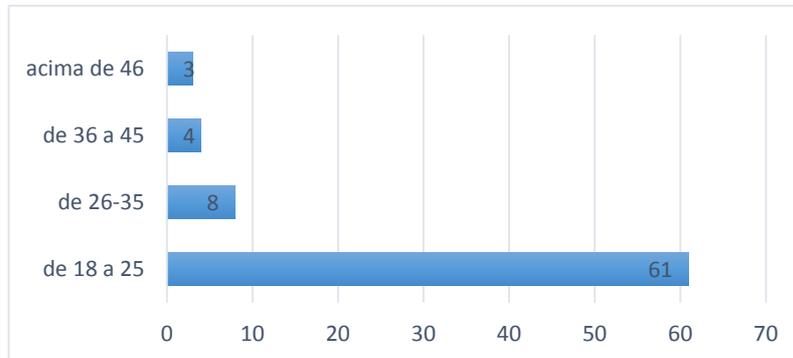
Tabela 01- Escolaridade dos pais dos alunos entrevistados.

	<b>Pai</b>	<b>Mãe</b>
<b>Analfabeto</b>	3	4
<b>Fundamental incompleto</b>	29	27
<b>Fundamental completo</b>	8	11
<b>Médio incompleto</b>	6	10
<b>Médio completo</b>	16	15
<b>Curso Superior</b>	3	---
<b>Não souberam responder</b>	4	---

Outro dado interessante obtido com os questionários foi o de que os discentes na sua maioria são jovens que estão em uma faixa etária entre 18 e 25 anos, o que corresponde aproximadamente 80,3% dos discentes, sendo que à medida que aumenta a

faixa etária, há uma diminuição no número de alunos matriculados, como podemos observar no gráfico 02.

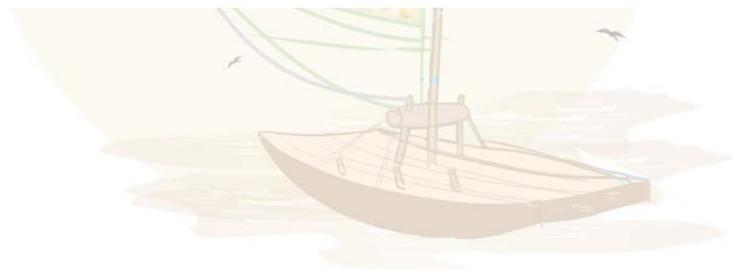
Gráfico 02 – Idade dos alunos matriculados nas turmas da 1ª e 2ª etapas.

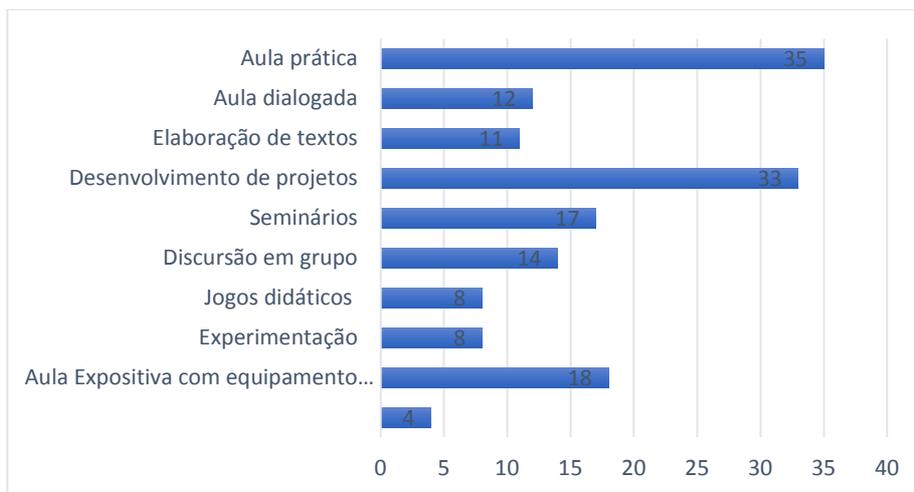


Durante as entrevistas foi possível observar que dos 76 alunos entrevistados 76,3% realizam outras atividades que não são de natureza acadêmica, como atividades domésticas e trabalho profissional remunerado. Nota-se que as mulheres representam o público que mais apresenta algum tipo de atividade (47,3%), além das que elas realizam em sala de aula.

Ao entrevistarmos os alunos para analisar as suas opiniões referentes às metodologias de ensino que lhes possibilitariam maior rendimento escolar, podemos perceber que a maioria dos alunos (21,9%) gostaria de ter aulas práticas como forma de ter uma aprendizagem mais eficiente. A opção menos indicada pelos alunos foi à aula expositiva sem equipamentos audiovisuais, que corresponde a 2,5%, como podemos observar no gráfico 03.

Gráfico 03 – Métodos e técnicas de ensino-aprendizagem que os alunos gostariam de ter.

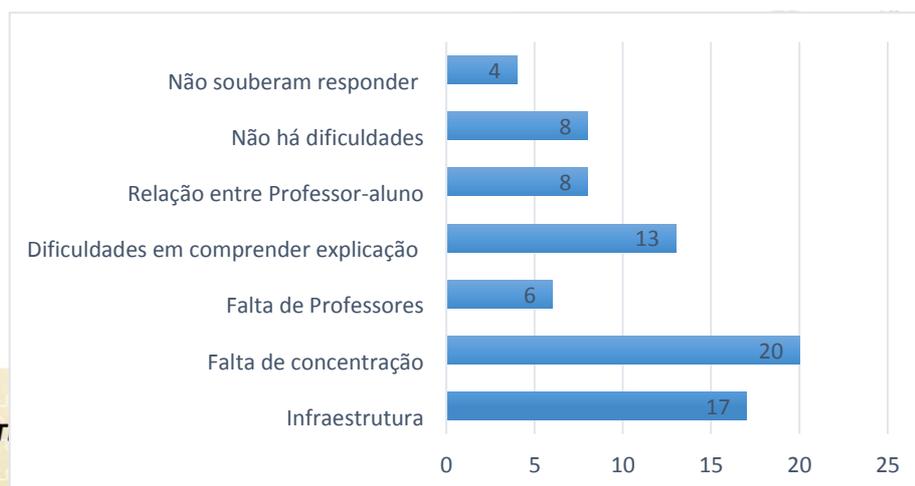




Pelas observações diretas feitas em sala, foi possível observar que as metodologias mais utilizadas são as aulas expositivas com poucos recursos audiovisuais, com isso pode-se concluir que alunos gostariam de outras metodologias de ensino que não lhe é oferecido, como: desenvolvimento de projetos, aulas expositivas com recursos audiovisuais, seminários e discursos em grupo, sendo que para ocorrer o desenvolvimento de aulas práticas a escola deve possuir um laboratório preparado para receber o público, porém esta não é uma realidade observada em várias escolas públicas.

O gráfico 04 apresenta as dificuldades que os alunos relataram que possuem em sala de aula, como podemos observar 26,4% dos alunos entrevistados afirmaram que a sua maior dificuldade está ligada a falta de atenção, causada sobre tudo por excesso de barulho e indisciplina dos colegas. Em segundo lugar, com 22,4% está a falta de infraestrutura adequada do prédio, como ambiente climatizado. É importante salientar que essas respostas foram baseadas em uma pergunta discursiva e que a dificuldade em compreender o assunto ministrado aparece em terceiro lugar.

Gráfico 04 –As principais dificuldades apresentadas pelos alunos em sala de aula.





# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

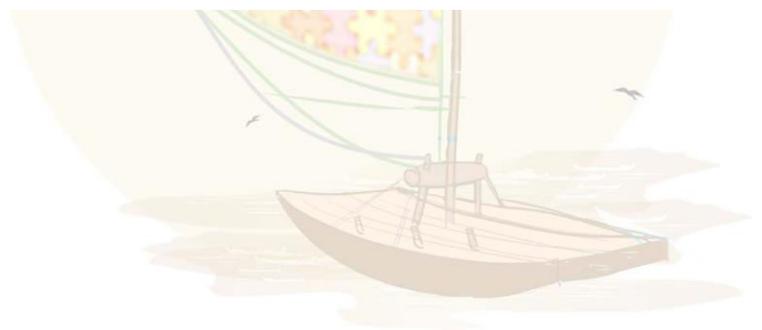
05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

Quando perguntados sobre o que poderia ser mudado nas aulas para melhorar a aprendizagem, os alunos responderam em primeiro lugar (30,3%) que gostariam de ter uma explicação mais clara dos conteúdos, evidenciando uma nítida necessidade de mudança na forma como as aulas são ministradas, ou seja, eles gostariam de ter acesso a novas metodologias de ensino, somada a mais dedicação dos professores e melhor relação destes com os alunos, que juntos formam 31,6%.

Os dois professores entrevistados relataram por meio dos questionários que geralmente utilizam como principais metodologias de ensino-aprendizagem as aulas expositivas com equipamento audiovisual, discussões em grupo e elaboração de textos. Sobre a inter-relação escolar entre aluno-professor observou-se que a falta de disciplina na sala de aula por parte dos discentes dificulta um bom relacionamento e conseqüentemente interfere no processo de aprendizagem. Entre os próprios alunos constatou-se um comportamento mais amigável e cooperativo, sobretudo para a realização das atividades escolares.

As sugestões de mudanças nas metodologias foram propostas com base nas respostas dos alunos aos questionários utilizados. E entre as metodologias utilizadas foram realizadas aulas práticas, experimentos científicos, jogos didáticos e atividades lúdicas. E observou-se que o rendimento acadêmico dos alunos que participaram dessas atividades (turma teste) teve uma sensível melhora quando comparados à turma controle (Gráfico 05).

Gráfico 05 – Comparação entre as notas avaliativas dos alunos referentes a cada etapa da EJA nas turmas teste e controle.

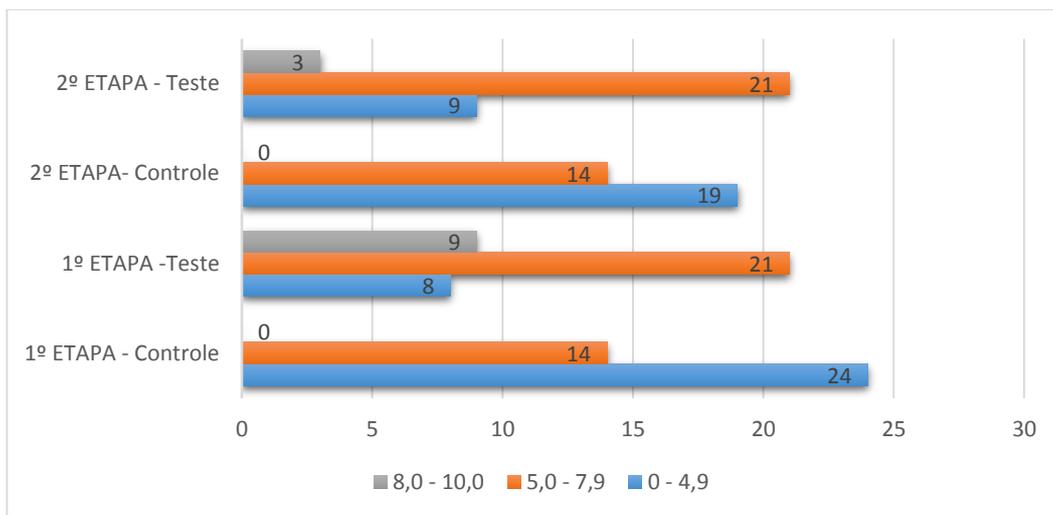




# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE



## 6 ANÁLISE DOS DADOS

Em relação à idade dos alunos matriculados nas turmas da 1ª e 2ª etapas dessa escola da rede estadual do Pará a maioria é de jovens, esse fato também é observado em outros estados do Brasil, como na Paraíba onde Soares (2007), observou que a maioria dos alunos matriculados na EJA são jovens e estão na faixa etária entre 18 e 25 anos. De acordo Santos (2014), entre os motivos que levaram os jovens a voltarem a estudar estão à necessidade de concluir os estudos e se qualificar para o mercado de trabalho.

Os alunos afirmaram durante as entrevistas que para um melhor desempenho acadêmico é necessário à utilização de aulas diferenciadas e mais atrativas, como as aulas práticas; resultados semelhantes foram encontrados por Lira (2013), onde a maioria dos seus entrevistados afirmou que há necessidade de se desenvolver aulas experimentais na disciplina de Biologia. Desta forma os alunos têm a possibilidade de atuar no seu processo de aprendizagem, deixando de ser um sujeito passivo para se tornar um sujeito ativo no processo, o que para Freire (2015) é de suma importância para o desenvolvimento do senso crítico do aluno.

Durante a entrevista com os alunos foi possível observar que apesar dos mesmos possuírem interesse em estudar, eles sentem muitas dificuldades que estão relacionadas ao cansaço físico, uma vez que a maioria dos alunos (76,3%) realizam outras atividades que não são de natureza acadêmica; a falta de recursos da unidade escolar, pois a escola não apresentava laboratórios e/ou salas de vídeos devidamente equipados; além das



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

metodologias utilizadas, pois a maioria dos professores utilizam metodologias que não são atrativas e não realizam a contextualização do conteúdo trabalhado. De acordo com Soares (2007), a metodologia de ensino utilizada pelos professores na modalidade de ensino EJA é de mera transferência de conteúdo, onde não ocorre a contextualização do mesmo, deste modo a aprendizagem se torna ineficaz.

A falta de compreensão da importância do aprendizado e onde os conteúdos trabalhados em sala podem ser aplicados no dia a dia, acaba causando um desestímulo nos alunos e conseqüentemente a evasão dos mesmos. Além disso, a falta de infraestrutura adequada do prédio também foi apontada pelos alunos (22,4%) com uma das principais dificuldades, pois as salas de aula não possuem portas o que permite que o barulho externo dificulte a aprendizagem dos discentes.

Os professores da E.E.E.F.M. Prof<sup>a</sup>. Benvinda de Araújo Pontes usavam como principais metodologias de ensino a aula expositiva com equipamento audiovisual, a discussão em grupo e a elaboração de texto. Com isso, podemos perceber que os docentes trabalham geralmente com metodologias tradicionais e que não demandam grandes recursos da instituição escolar. Diferentemente da forma como os alunos responderam que gostariam de aprender, por meio de aulas práticas e desenvolvimento de projetos.

Embora não seja essencial, seria interessante maiores investimentos em laboratórios de ciências bem equipados que permitam a realização de tais atividades, o que se observou não ser a realidade da referida escola. Logo, os professores embora tenham o interesse em mudar as abordagens metodológicas, essas dificuldades encontradas nas suas práticas pedagógicas dificultam o sucesso da aprendizagem.

De acordo com Frantz, Bilha, Cunha (2015) vários docentes defendem o uso das aulas práticas e do laboratório no ambiente escolar, entretanto a falta de materiais didáticos para uso e laboratórios sucateados acaba gerando a falta de práticas pedagógicas mais atrativas para os alunos. Isso comprova os nossos resultados e de que é necessário não apenas investir na qualificação docente, mas garantir os meios adequados para que o professor possa ministrar os conteúdos de forma satisfatória.

Assim, em relação à prática docente, é necessário implantar metodologias de ensino diferenciadas e de fácil acesso, como as aulas práticas, experimentos científicos simples, jogos didáticos e atividades lúdicas, pois com a análise das notas foi possível observar



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

que o desempenho acadêmico dos alunos teve melhoras significativas quando comparados à turma controle, onde 76% dos alunos das duas turmas testes tiveram bom rendimento em suas avaliações, contra 39,5 % das duas turmas controle.

Resultados semelhantes a este foram encontrados por Lira (2013), onde foi observado que após o desenvolvimento das atividades propostas às maiorias dos alunos da turma teste tiveram êxito nas avaliações. De acordo com os resultados obtidos pode-se perceber que com o desenvolvimento das atividades os alunos tiveram uma aprendizagem mais significativa.

## 7 CONCLUSÕES

Entre os fatores que contribuem para dificultar a aprendizagem dos alunos da EJA, o único sobre o qual se pode fazer uma intervenção mais significativa seria nas metodologias utilizadas em sala de aula. Esse fato deve-se primeiramente, ao baixo custo em adaptar materiais que permitam deixar as aulas mais lúdicas e assim despertar o interesse do aluno, sobretudo, quando é feita a conexão entre o conhecimento teórico e o prático. Em segundo lugar, é necessário que o docente seja capacitado e busque novas formas para repassar os conteúdos aos alunos. Neste caso, a principal dificuldade vai ser o profissional conseguir conciliar a sua carga horária elevada com essas atividades extras, que envolvem pesquisa e demandam tempo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei Darcy Ribeiro nº 9.394/96. Brasília-1998.





# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão.

**Política nacional de educação de jovens e adultos.** 2016. Disponível em:<

<http://inovaeja.mec.gov.br/documento-base.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

CAPUCHO, V. **Educação de jovens e adultos:** práticas pedagógicas e fortalecimento da cidadania. Coleção educação em direitos humanos, v.3. São Paulo: Cortez, 2012.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. & SILVA, R. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em:

<<http://w3.ufsm.br/larp/media/metodologiacientifica.pdf>>. Acesso em: 26 mar 2017

FRANTZ, A. M. F.; BILHA, A. A.; CUNHA G. F. Aulas práticas e laboratórios para o ensino de ciências. In: O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE:

UNIVERSIDADE, MANTENEDORA E COMUNIDADE, 1., 2015, Caxias do Sul – RS.

**Anais...** Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2015. p. 39 – 41.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 47<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** 59<sup>a</sup> ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Disponível em:< <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 15 dez 2016

LIRA, L. dos S. **A importância da prática experimental no ensino de biologia na educação de jovens e adultos.** 2013. 65 f. TCC. (Graduação em Ciências Biológicas); Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB. 2013.

LUDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, E.P.U., 1986. 99p. Disponível em:



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

<<http://www.lite.fe.unicamp.br/papet/2003/ep145/pesq.htm>>. Acesso em: 18 dez 2016.

SOARES, M. A. F. **Perfil do aluno da EJA/médio na escola Dr. Alfredo Pessoa de Lima**. 2007. 56 f. Monografia. (Pós-graduação em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos). Universidade Federal da Paraíba. Bananeiras, PB. 2007.

VASCONCELOS, C. et al.. Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. **Psicol. esc. educ.** v.7 n.1 Campinas jun. 2003. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572003000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572003000100002)>. Acesso em :11 Jan 2018.

